

ABORDAGENS TEÓRICAS: SUBSÍDIOS PARA A AÇÃO DE PSICÓLOGOS JUNTO ÀS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO.

Celio Luiz Cardoso, Luiz Carlos Canêo, Roberto Batista Kawano, Mariani da Costa Ribas, Manuela Scabello Poiani, Raquel Tenório. – Psicologia – Departamento de Psicologia – Faculdade de Ciências – Campus de Bauru.

Uma das características da sociedade e do momento histórico em que vivemos está associado a maior complexidade e maiores contradições das relações em geral. Esse fenômeno, no contexto de trabalho, acarreta num cotidiano desafiante, no qual a crise há muito deixou de ser exceção e é necessário ousar previsões (Zanelli, 1994). Os psicólogos organizacionais, portanto, assumem funções estratégicas e consolidam-se como peças fundamentais para obtenção de bons resultados em empresas. O papel desse psicólogo dentro das organizações está sendo redesenhado a cada dia. Os profissionais de Psicologia Organizacional estão deixando de ser especialistas em gerenciamento de pessoal para assumir a posição de parceiros com visão estratégica de negócios.

O psicólogo que atua no contexto organizacional deve ter sua prática embasada por algum referencial teórico, o que torna seu trabalho sujeito a variações de cunho ideológico-filosóficos, uma vez que sua visão de mundo e sua compreensão da organização passarão obrigatoriamente por seu referencial teórico, que deve ser um mediador constante de sua prática. Caso contrário, o profissional de Psicologia estaria exercendo suas atividades de acordo com o senso comum, portanto, de forma totalmente inadequada com sua formação acadêmica. O objetivo desta pesquisa foi verificar se os psicólogos que atuam em organizações de trabalho possuíam um referencial teórico norteador de suas práticas, bem como analisar se havia congruência entre as atividades por eles desenvolvidas e os pressupostos teóricos que as embasavam.

Participaram da pesquisa quatro psicólogos que atuam na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho, sendo que dois atuam na cidade de Bauru, um na cidade de Jaú e o quarto trabalha em Lençóis Paulista. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada, com questões que buscavam investigar os referenciais teóricos que os participantes possuíam (ou não), o motivo de terem (ou não) optado por determinado conjunto teórico e quais as atividades por eles realizadas. A análise dos dados se deu de maneira predominantemente qualitativa.

Os resultados demonstram que, independentemente da abordagem utilizada e de se adotar ou não abordagem teórica, todos os profissionais têm como práticas em comum o recrutamento e seleção. Assim também, todos os profissionais utilizam como técnicas em seu trabalho a entrevista individual e exercícios de dinâmica de grupo.

Verificou-se que, dos quatro profissionais entrevistados, três alegavam embasar suas práticas em ao menos um referencial teórico. Apenas um dos psicólogos entrevistados afirmou não utilizar abordagens teóricas para realizar suas atividades profissionais, pois acredita não ser importante um referencial norteador para a prática psicológica nesse contexto.

Dos profissionais que informaram utilizarem abordagens teóricas em suas atividades, um afirmou utilizar predominante a abordagem Sistêmica em sua prática, porém nos trabalhos desenvolvidos com grupos utiliza-se também a abordagem Jungiana. Um segundo entrevistado informou utilizar a Análise do Comportamento no desenvolvimento da sua prática, mas também utiliza a abordagem Sistêmica como subsídio à sua visão do funcionamento da empresa. Por fim, o terceiro profissional alegou subsidiar teoricamente sua prática na Análise do Comportamento; entretanto, fica claro, quando se olha para os dados encontrados na literatura acerca da prática do analista do comportamento dentro das organizações, que sua prática não condiz com as atividades realizadas por alguém que se baseie em tal referencial teórico.

	Psicólogo 01	Psicólogo 02	Psicólogo 03	Psicólogo 04
Utiliza abordagem teórica no trabalho?	Sim.	Sim.	Sim.	Não.
Qual abordagem?	Predomínio do uso da abordagem Sistêmica e uso	Uso da Análise do Comportamento com a abordagem	Uso da Análise do Comportamento.	Nenhuma.

	da abordagem jungiana no trabalho com grupos	Sistêmica sendo utilizada na análise da organização apenas.		
Por que utiliza (ou não) alguma abordagem teórica no trabalho?	A abordagem Sistêmica auxilia na visão integrada de dentro de uma indústria e a abordagem jungiana Aborda assuntos mais individuais.	A Análise do Comportamento trabalha com maior praticidade e ajuda na identificação e avaliação dos comportamentos das pessoas e a abordagem Sistêmica auxilia na compreensão do funcionamento da empresa	A Análise do Comportamento possui a objetividade necessária para se poder avaliar as pessoas.	Não utiliza nenhuma abordagem por não achar necessário no desenvolvimento de suas práticas.
Quais as práticas que desenvolve no trabalho?	Recrutamento e seleção de pessoal, desenvolvimento de projetos de qualidade de vida, auxílio no trabalho em equipe e desenvolvimento de planos de carreira.	Recrutamento e seleção de pessoal, treinamento, desenvolvimento de programas para a integração família-empresa, documentação do setor de RH, definições de cargos e implantação de planos de cargos e salários.	Principalmente recrutamento e seleção de pessoal.	Recrutamento e seleção de pessoal e palestras sobre prevenção de acidentes de trabalho.
Quais as técnicas que você utiliza em seu trabalho?	Entrevista individual, entrevista grupal, testes psicológicos e exercícios de dinâmica de grupo.	Exercícios de dinâmica de grupo, entrevista individual, testes psicológicos, palestras, discussões e vivências.	Exercícios de dinâmica de grupo, vivências, provas situacionais, testes psicológicos e entrevistas individuais.	Entrevista individual, testes psicológicos, exercícios de dinâmica de grupo, análise de currículos e palestras.

Tabela 1: resumo das respostas dos entrevistados às questões realizadas.

Pode-se concluir, portanto, a existência de uma confusão teórico-prática entre os psicólogos que atuam junto às organizações de trabalho. A ausência de uma corrente teórica que subsidie a prática psicológica, bem como a multiplicidade de embasamentos teóricos, configura-se como um resultado preocupante, uma vez que cada teoria apresenta concepções de homem, mundo e Psicologia diferentes: cada abordagem sinaliza, portanto, maneiras distintas de pensar e atuar. Tais resultados sugerem uma profunda revisão do campo de atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho, no sentido de resgatar a importância de se optar por uma abordagem teórica que sustente suas atividades; somente com isso se pode afirmar, com segurança, a prática de uma Psicologia.

Referências Bibliográficas

ZANELLI, J. C. (1994) Movimentos emergentes na prática dos psicólogos brasileiros nas organizações de trabalho: implicações para a formação. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.